

Statement da Comissão de Programação do Festival

Com uma obra inquieta, marcada por uma série de mutações e motivada desde os anos 80 pela constante pesquisa com as linguagens eletrônicas, **Luiz Duva** vem descrevendo um percurso extremamente inovador e imprevisível, mas, ainda assim, de uma inegável coerência, garantida por preocupações estéticas que permanecem: a investigação de articulações inusitadas entre som e imagem e a reinvenção dos processos de edição, que muitas vezes se opera ao vivo, no momento mesmo de suas performances.

Transitando entre espaços os mais variados, de galerias de arte e festivais de vídeo a espaços dedicados ao entretenimento, o trabalho de Duva é uma prova do dinamismo e da fluidez da produção contemporânea, esta que não se deixa enquadrar em categorias estanques.

Vale ressaltar ainda, de sua obra, a atenção especial às ambientações audiovisuais, no sentido de buscar uma experiência sensorial múltipla e sinestésica.

Das narrativas descontínuas do início de sua carreira às atuais performances de live image (ou imagens vivas, como ele costuma denominar), Duva retoma agora um diálogo instigante com a pintura, em sua obra "*Tríptico: Estudo para auto-retrato 1*", apresentada nesta 15ª edição do Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil.

O Le Fresnoy, centro de produção, pesquisa e pós-graduação na cidade de Tourcoing, na França, caracteriza-se pela ênfase na ruptura com as fronteiras entre as mídias e linguagens audiovisuais. O prêmio de residência por três meses permitirá ao artista apoio logístico e acesso a todas as atividades do centro, além dos recursos técnicos para a produção e finalização de uma obra audiovisual.

São Paulo, 17 de Setembro de 2005

André Brasil , Christine Mello , Eduardo de Jesus, Solange Farkas